



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

Governador Civil de Leiria

Como sincera homenagem d'«O Figueiroense» ás elevadas qualidades do digno Governador Civil d'este districto, damos hoje publicidade n'este logar d'honra do nosso jornal, que por tantos motivos lhe pertence, á representação que se segue, enviada ao Excellentissimo Ministro do Interior, por numerosos cidadãos do nosso concelho, dos mais honestos e abastados, entre os quaes se include a grande maioria dos quarenta maiores contribuintes da contribuição predial:

«Excellentissimo Senhor Ministro do Interior:

Os abaixo assignados cidadãos Portuguezes, de maior idade e residentes no concelho de Figueiró dos Vinhos, vêem perante V. Ex.^a protestar contra a violenta e injusta campanha movida em desabono do Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto que é, sem duvida nenhuma, um dos altos magistrados administrativos, de maior honestidade e mais apreciada orientação.

Sua Ex.^a, que assumiu o elevado cargo que tão superiormente vem desempenhando e a que os seus serviços e o seu talento dão incontestavel direito, na critica e melindrosissima occasião em que por todo o districto campeava infrene a mais desordenada e prejudicial anarchia, tem sabido orientar todos os seus esforços no sentido de acalmar a natural excitação dos perseguidos, conciliando, tanto quanto possivel, os seus administrados e restabelecendo nma nova era de tranquilidade, paz e trabalho de que tanto se carecia e que tão baldadamente se vinha reclamando.

Era logico suppôr-se que a patriotica e elevada orientação

do dignissimo Governador Civil, merecesse os incondicionaes aplausos de todos aquelles que verdadeiramente se deviam interessar pela perfeita consolidação do novo regimen e pelo desenvolvimento da riqueza publica, para os quaes temos por indispensavel, o restabelecimento da normalidade nacional.

Infelizmente, porem, não succedeu assim, parecendo que o **interesse particular suplantou e pertende prevalecer ao interesse geral!**

Aquelles que mais responsabilidades nos parecia terem tido na desgraçada situação a que se havia chegado n'este districto, são, ao que parece, os proprios que vem instigando, com fagueiras promessas de **empregos e do mando**, a turba, aliás pouco numerosa, dos seus irrequietos adeptos!

E d'ahi nasce ésta campanha que todos os verdadeiros patriotas não podem deixar de repellar e cujo objectivo outro não pode ser que o de manter mais tempo a mercê do almejado açambarcamento do poder, uma preponderancia ficticia que nunca teve outras bases que não fossem as da perseguição e as da violencia, então tornadas possiveis pelos descriptonarios poderes, que o Governo da Republica teve necessidade de confiar aos seus delegados, durante o periodo revolucionario.

Ora os signatarios, que só ambicionam para a sua patria dias venturosos, **não pretendendo** do poder nem graças nem favores, vindo trazer o seu protesto perante Vossa Excelencia, não ignoram o proposito em que está o honestissimo Governador, d'abandonar a administração d'este districto, pretendendo apenas habilitarvos a julgar dos seus altos serviços com melhor conhecimento, a repellar com indignação, os baixos processos d'uma politica odiosa, e a contribuir com a sua quota parte, embora limitada, para a justiça que é pre-

ciso fazer-se ao character honesto e probo do correctissimo Magistrado de que nos honramos de vir tratando.

AO POVO DE FIGUEIRÓ

Pelo Governo da Republica foi dada ordem para que deixem de ser collectados em contribuição predial, os pequeninos proprietarios que não chegavam a pagar dez tostões de contribuição, beneficio que, só no nosso concelho, aproveita a centenas de desgraçados que tendo apenas o *braco d'umas casas*, se viam muitas vezes em circumstancias afflictivas, para pagarem as suas decimas.

Ha poucos mezes ainda aboliu tambem o mesmo Governo, o odioso imposto de *renda de casas* que deixou logo de ser lançado ás pequenas rendas e ha-de ser inteiramente abolido, dentro de curto e já fixado prazo.

Por outro lado tambem não foram fechadas as igrejas, nem o povo privado das suas missas ou violentado nas suas crencas, podendo cada um seguir a religião que quizer e tomar os sacramentos que a sua fé lhe aconselhar.

Sabemos tambem que ás auctoridades administrativas tem sido dadas repetidas instrucções para que não façam exigencias descabidas, nem imponham ou ordenem medidas irritantes, no desempenho das funções que a lei da separação lhe incumbiu, parecendo-nos pois que tudo se encaminha e orienta, no sentido de preparar para a nossa patria, a paz, o socego e o progresso por que tanto almejamos e que tão necessarios se tornam n'este periodo d'incertezas e esmorecimentos que amiaçam aniquilar-nos.

O povo, para quem especialmente estamos escrevendo, que veja bem os beneficios que a Republica já lhe fez no pouco tempo que ainda tem, e o muito que pode e decerto ha-de fazer, com o decorrer do tempo e quando os pesados encargos da nossa divida não absorvam, como agora estão absorvendo, a quasi totalidade dos rendimentos da Nação.

O orçamento geral do Estado já fechou este anno com uma *divida* bem pequena e conta o Governo da Republica que para o anno que vem, já seja feito sem *divida* nenhuma.

Tambem o Sr. Governo se não esqueceu de pôr baratos os generos que o povo precisa para seu sustento, mandando vir da Hespanha gran-

de quantidade de centeio e azeito barato e estando resolvido a mandar vir mais, se o que cá houver for pouco e caro.

Ora temos tambem os senhores hespanhoes com vontade de nos verem mettidos em barulhos, para ver se nos lançam a mão e acabam com o nosso querido Portugal.

O povo tem de olhar para tudo isto e não se esquecer que do socego e do trabalho depende a sorte da sua Patria, esta linda terra portugueza onde sempre temos vivido e onde já viveram os nossos paes e hão de viver os nossos filhinhos e os nossos netos.

Os *de fóra* não vem cá para nos dar nada e se Portugal lhe cahisse nas unhas, arrazavam tudo com decimas e com exigencias de toda a ordem.

E' preciso que o povo veja isto e que ajude o Governo Republicano, a desempenhar a Nação, recebendo e acatando as suas leis e defendendo sempre a Republica que é o Governo do povo e o esteio dos fracos e dos oprimidos, nos seus grandes ideaes da liberdade da igualdade, da fraternidade e do amor.

Fallecimento

Falleceu em Coimbra, onde havia ido procurar remedio para a grave enfermidade de que vinha soffrendo, o maior proprietario d'estas redondezas, excellente e bemquisto cidadão André Ribeiro Vaz da Motta Gouveia.

Espirito esclarecido, emprehendedor e d'uma iniciativa e força de vontade inexcediveis, o illustre findo dirigia e orientava tão superiormente a agricultura da sua opulenta casa, que ella servia sempre de modelo aos lavradores seus vizinhos.

Era d'uma affabilidade extrema e excessivamente modesto e esmoler, pelo que os povos seus vizinhos tinham por elle verdadeira adoração, sendo a sua morte unanimemente pranteada.

Casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Violante de Mello Castro Ribeiro, deixa do seu matrimonio os seguintes filhos: —Dr. José Maximo de Mello e Castro, Dr. Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro—actual deputado da Nação—, Engenheiro André Alberto de Mello e Castro Ribeiro, Victorino Henriques de Mello e Castro Ribeiro e D. Maria Henriqueta de Mello e Castro Ribeiro.

A' enlutada familia e a seu Ex.^{mo} Primo Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'esta Villa, as nossas respeitossas condolencias.

AOS ECHOS

Dr. Bissaya Barretto

Não podendo ter sido dos actuaes cooperadores da União Nacional Republicana, n'esta importante aria do districto, que de resto são todos os honestos, e os que têm que perder, sem precisar de vender convicções ou mendigar empregos para matar a fome, que o illustre deputado Bissaya Barretto, se sentiu envergonhado ao passar por esta localidade, logico é concluir-se que o haja sido de ter concedido a mão áquelles que similhante honra não mereciam e que d'ella e da superior educação do illustrado deputado, pretendiam já aproveitar-se para armar á popularidade, arrogando-se importancia que não tem e querendo mostrar uma intimidade de que sua Ex.^a se devia ter aproveitado, para lhe irem levar a mala ao carro ou limpar-lhe das bótas, a poeira da viagem.

Commissão... clandestina!...

N'«O Mundo» de 31 do mez proximo findo, vem publicado um telegramma d'esta Villa protestando contra a politica (?) do honestissimo Governador Civil «que protege os conspiradores e vereações monarchicas accusados» e assignado por dois migueis e um liborio, em nome da *Commissão e Centro d'este couce-lho!*...

Ora as antigas commissões politicas aqui organisadas e ainda não dissolvidas, não voltaram a reunir depois da dissolução do antigo Directorio e nem d'ellas faziam parte os referidos signatarios, cidadãos de poucas letras, aqui residentes e antigos e ferrenhos partidarios de João Franco (qualidade que *alheava d'outras*, não depõe contra ninguem) tendo todos trez recebido, respectivamente, do governo Franquista as seguintes nomeações: — Vogal effectivo da Commissão Municipal Administrativa, Juiz de Paz e Regedor da Parochia de Figueiró!

E não havendo aqui outros conspiradores e tendo um d'elles feito parte das taes câmaras monarchicas,

FOLHETIM

A. CACCIAMGA

O PRESCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

IV

Inconvenientes da curiosidade

(Continuação)

Para onde porém tinha ido Victorina?... A pobre rapariga, recolhida ao seu quarto, estava encostada a janella contemplando o barquinho que se afastava mais e mais da borda e vogava tranquillamente por sobre as aguas. Toda entregue a seus tristes pensamentos e soltando de tempos a tempos um suspiro, ficou immovel a olhar para a barca que fugia, até que desapareceu por detraz de um promontorio.

Então começou a andar de sala em sala sem vontade de occupar-se em alguma cousa de bom, ora sentando-se machinalmente n'uma poltrona, ora parando a contemplar uma estatueta ou algum quadro. Finalmente,

SOFRIMENTO

Sem o pulsar fremente do teu seio,
Astro radiante em meu pensamento,
Em um mar d'amarguras eu vagueio
Com um só companheiro: o sofrimento.

O teu rosto era o meu brilhante guia.
Perdi-te, agora quando mais te amava
E contigo perdi a fé, d'um dia
Seremos um do outro como eu esperava.

O batel d'affeições que me conduz,
Já o não toca o pulsar do teu peito
Nem teu rosto lhe emite a clara luz
Com que sempre me tinhas satisfeito.

Perdi-te, e tu talvez vivas contente,
Oculto pela serra de tormentos,
Que separa do teu meu seio fremente,
Pagando com desprezo os meus lamentos.

Figueiró 5-1-912.

G. C.

temos a concluir que os recém-democraticos... talvez excluidos da União Nacional Republicana, na doentia preocupação de telegrapharem contra o digno Governador Civil, chegaram ao comico extremo de protestar... contra si mesmo!!

Eleições...

Descança Nádafáz, que as taes eleições a que alludes, não te dão decerto o resultado por que esperas.

Tu bem sabes como foram roubados os votos dos cidadãos Figueiroenses e como foram excluidos os antigos irmãos da Misericórdia...

Querias prósa, coitado; incommoda-te o nosso silencio e procura sondá-lo com habilidades!

A má porta batés pobre Nádafáz. Trata d'outro officio que o que agora tens, está prestes a findar para nunca mais voltar...

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso Ex.^{mo} amigo Samuel de Lacerda e Almeida. Por tal motivo foi cumprimentado pelos seus numerosos amigos e pela velha Philharmonica Figueiroense, de que é digno presidente.

chegando diante do quarto de João, olhou em roda a ver se alguem a observava, e, achando se só, entrou. O quarto está bem longe de ser um modello de ordem e acio. A vista dos variados objectos que João pozera ou antes espalhara em volta, dir-se-hia mais depressa casa de adeito do que quarto de um joven doutor. Sobre a cama estavam espalhados alguns casacos e calças, e aos pés, sem ordem, botas, sapatos e chinellas.

Todas as cadeiras estavam occupadas ou por um barrette, ou por um livro, ou por um cachimbo. Sobre a commoda viam-se misturadas gravatas com charutos, com escovas, pentes e luvas. Na meza estavam alguns livros e entre elles um tinteiro—sem tinta—, e uma bolça de papel pardo, que rota de um lado deixava cair sobre a meza seus louros intestinos de tabaco.

Não obstante a desordem, Virginia entrando no quarto, sentiu diminuir a tristeza de sua solidão e, desembaraçada uma cadeira, sentou se á meza. Começou então a examinar todos os livros: o primeiro que lhe veio á mão, foi um almanach; largou-o e tomou outro. Eram as Pandectas; não sabendo que queria dizer Pan-

DESAFOGO...

Que lindo encanto tinha, e que docura havia em seu olhar de pomba mansa! D'um corpo de palmeira, era a cintura tão fragil como sendo de creança.

Negra, ondeada, vellutinea trança emoldurava a linha fresca e pura do morenito rosto, á semelhança d'uma estrella cravada na negrura.

Andava como arveloa, e na voz tinha meigos adagios e canções de amor onde brincava a alma d'um artista;

—Artista em enganar, porque a moreninha o que tem, afinal, é um grande... furor... de augmentar o menú da sua lista!

Figueiró dos Vinhos, 3—1—1912.

Aurelio.

A nossa carteira

Tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa o nosso Ex.^{mo} amigo Francisco Magno Alrião Lagóa.

De visita ao nosso amigo e secretario da redacção Arthur de Paiva Furtado, encontram-se n'esta Villa as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Augusta Pimentel e D. Esther Pimentel Maduro.

Vimos n'esta Villa os senhores:

—Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro.

—José Henriques Fernandes e

dectas, abriu-o ao acaso, e, percorridas algumas linhas, pol-o no seu logar. O mesmo fez a muitos outros que abriu ao acaso e fechou no mesmo instante. Assim successivamente sofreram a injuria de seu frio desdem um dictionario de rimas de Ruscelli, as poesias de Porta, um romance francez, um dictionario italiano e latino e alguns outros volumes.

Emfim olhou mais detidamente para um livro, cujo frontispicio parecia havel-a seduzido. Folheou vagarosamente uma e uma todas as paginas de estirado prologo e, chegando á primeira da obra, começou a leitura.

As primeiras linhas pareceu manifestar sua plena adhesão com uma leve contracção de labios seguida de amavel e malicioso sorriso. Momentos depois um movimento das sobrançilhas parecia indicar algo de picante. Então sentou-se mais á vontade, compoz o vestido, encostou os cotovellos á meza apoiando a cabeça nas mãos, como pessoa que tem grande interesse na leitura, e continuou assim, mordendo o labio inferior.

Algum movimento nervoso do rosto trahia de vez em quando a surpresa ou o prazer; parava a miudo como para reflectir sobre o que lera,

Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cimeiro.

—João Manso d'Oliveira Moraes, Custodio Vasconcellos de Souza Manso, d'Aréga e Manuel Marques, dos Braçoes d'Aréga.

—Manuel Lourenço dos Santos, d'Alge.

—Paschoal José de Mello Freire e Ex.^{ma} esposa, d'Aguda.

—P.^o José Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera.

—Joaquim Abreu, de Cuba.

—Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro,

—Manuel Antunes Morgado, dos Molleiros.

Moção

Considerando que o Estado, desacompanhado da iniciativa individual, é insufficiente para realizar o engradecimento e o progresso economico e moral do paiz;

Considerando que a iniciativa individual, para ser proficua e dar toda a utilidade de que é capaz, precisa ser coordenada;

Considerando que é esta a occasião em que mais se impõem as modificações a fazer nos nossos costumes, devendo chamar-se todas as energias vivas nacionaes e estrangeiras a collaborarem na grande obra civilisadora do nosso tempo, desenvolvendo a riqueza publica e melhorando a sorte dos menos favorecidos da fortuna.

Considerando, pois, que todos os bons portuguezes devem, n'este momento, pôr de parte quaesquer paixões que por ventura os possam dividir e congregar os seus esforços para o levantamento do paiz, procurando impulsionar o progresso material e moral da nação;

A Assembléa resolve:

Fundar uma associação com séde em Lisboa denominada **Associação do Fomento Nacional**, com o fim de auxiliar todas as iniciativas uteis e o trabalho productivo, necessario ao fomento da riqueza, como base do bem estar, da paz e ordem, indispensaveis ao progresso do paiz.

Para realizar os seus fins a As-

e então o rosto se lhe animava e as faces se lhe tingiam do mais vivo escarlata. Os olhos punham-se-lhe lucidos e brilhantes, e a joven parecia dominada por certo desasocego, como se philtro malefico lhe houvesse infundado o sangue. Por um instante jolgou ouvir passos; ergueu-se então á pressa e escondeu o livro entre os ontros: sentindo porém affastar-se o som, tomou o livro e continuou a leitura.

Ainda leu muito tempo, e emfim, deposto o livro—cuja leitura se propoz continuar: n'outra occasião—se poz a passear pelo quarto, toda preocupada e pensativa. Depois, como oppressa pelos pensamentos, tornou a sentar-se no seu posto, e virando machinalmente a chave—que certamente havia sido olvidada por João—abriu a gaveta e olhou.

Só continha algumas cartas misturadas com diferentes papeis, e um manuscripto em que reconheceu letra de João. Eram pequenas notas escriptas pelo joven estudante talvez para conservar a lembrança de alguns dias de vida ou para dar desafogo ao espiricto e ao coração.

(Continúa).

O NÁDAFÁS!

Vendo o **prato vasio**: recordação pungente
Do tempo feliz em que chêinho,
Lhe tirava de miserias, justamente,
O estomago, a barriga e o fucinho;

Pôs-se o Nádafáz, meditabundo,
A pensar no anno que entrou e no passado,
Maldizendo sua sorte n'este mundo,
Destino tão cruel, tão triste fado!...

De repente, porem, desperta e diz
Com assento resolutivo, vão morrer!..
Tanto tempo já, me tem apoquentado
Heide agora deixar de os soffrer.

E' agora tratantes que chegaram,
Para vós, os momentos derradeiros!
E... zás, da cabeça tira e mata de repente,
Entre as unhas, dois enormes *Coinbreiros*.

E depois da façanha, que indica
Que é maior seu valor, do que se julga!
Inda o *fêro* Nádafáz por aqui não fica,
Pois do seio tira e tambem mata... uma pulga.

E' assim o Nádafáz,
E não lhe cantem cantigas,
Quando não inda é capaz
De matar sete... formigas.

Importancia, nem se fala,
Pois se pucha pela sua,
Inda é capaz de teimar,
Em indo p'ró meio da rua,

De obrigar a Commissão,
Com duas ou trez peçadas,
A dar-lhe a collocação,
De polidor das calçadas!...

sociação do Fomento Nacional procurará:

1.º—Reunir todas as boas vontades sem distincção de ideias politicas ou religiosas, unindo-as pela aspiração commum de promover a prosperidade nacional de interesse individual ou collectivo.

2.º—Fazer a propaganda da disciplina social e da harmonia entre os cidadãos nacionaes e estrangeiros, residentes em Portugal, no sentido de evitar tudo o que possa mover paixões perturbadoras do trabalho.

3.º—Esclarecer a opinião publica por todos os meios de propaganda, sempre que os governos do paiz desejarem estabelecer medidas uteis ao bem geral e não encontrarem para isso bastante preparado o sentimento da nação.

4.º—Indicar aos governos as medidas do fomento que em reuniões da Associação forem julgadas necessarias aos progressos materiaes, ou moraes do paiz, fornecendo-lhes todos os estudos que fizer e dando-lhes todos o apoio e auxilio de que possa dispôr.

5.º—Auxiliar todas as iniciativas individuaes ou collectivias sempre que forem julgadas em harmonia com os interesses geraes, empregando todos os meios licitos para conseguir a facil e rapida execução dos emprehndimentos e tomando a responsabilidade moral junto dos poderes do Estado, de todas as informações que der acerca das pretenções patrocinadas.

Na sua organização a **Associação do Fomento Nacional** deverá ter um comité central em Lisboa e outros regionaes nas capitales de districtos e em comunicação com aquelle.

O comité central deverá ser constituído por uma commissão adminis-

trativa, uma commissão de propaganda e uma commissão de estudos que poderá sub-dividir-se em sub-comissões conforme a natureza diversa dos trabalhos da Associação.

Os estatutos da **Associação do Fomento Nacional** deverão assentar n'estas bases geraes.

Lisboa, 27 de Novembro de 1911.

Antonio Maria d'Oliveira Bello

José Francisco Canha

J. Gilman

Samuel Maia

Pro-isoriamente recebem-se adheções na Praça do Municipio, 7, dirigidas á associação do fomento nacional.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e nos autos d'inventario orphanologicoa que se procede por obito de Eduardo Dias Coelho, morador que foi nos suburbios d'esta Villa, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando para assistir a todos os termos e atos até final do mesmo inventario, o interessado Antonio Dias Coelho, solteiro, maior, auzente em Africa em parte incerta, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1 de dezembro de 1911.

O escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

AO PUBLICO

José Alves Thomaz Agria, proprietario da bem fornecida e conceituada Casa Commercial, sita á esquina da Praça, em Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que tendo pela seu ultimo balanço annual, achado uma consideravel somma em débitos que tarde poderá receber, e nunca na sua totalidade, resolveu,—a começar no 1.º do corrente mez de Janeiro,—vender todos os artigos do seu estabelecimento, o mais barato possivel, taes como:

Fazendas brancas de lã e d'algodão; Cabedae e solla; Ferragens, ferro em barra e aços; Leitos de ferro e colchoaria; Louças de ferro esmaltado; Tintas e varias miudezas, **que no principio do corrente mez, começou a vender por preços sem competencia.**

Convida o respeitavel publico e os seus freguezes a visitarem o seu estabelecimento, aonde comprarão tudo muito mais barato do que n'outras partes, por que attendendo, a que, d'aquella data em diante, *todas as suas vendas são a prompto pagamento*, em virtude das avultadas importancias que lhe devem, assim promette vender tudo mais barato, mas com dinheiro á vista.

Aproveite pois o povo que desejar ser bem servido e mais barato, pois que, quem sabe comprar—*«com um dinheiro ganha outro e cuidado por que comprando se ganha e comprando se perde»*—mas... liado é que não, por que é mau para todos.

➔ **VER E CRER** ➔

O Proprietario

José Alves Thomaz Agria

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA AGENCIA

DOS

ARMAZENS GRANDELLA

EM

Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

Nestas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.ª**—Rua do Ouro, 215—LISBOA.

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido. **ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.**

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesino processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não forem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simple leitura do Catalogo**, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

level-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da ficalisação do Estado, como tambem teem a garantir a s transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz **OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA**, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as **ESTAÇÕES POSTAES** em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

CENTRO COMMERCIAL



DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.
Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.

Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.

Ditas, sarjés, amazonas, tirolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouse, vestidos e casacos de senhoras, meninas e criancinhas.

Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.
Zephires, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.

Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.

Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agazalho e moda.
Flanellas de cores, em escocez, artigo de novidade, com 1^m 2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.

Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.

Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.

Lovas de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.

Meias e pingos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.

Luvras de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e senhoras.

Metaines (luvas compridas) para senhoras.
Sapatos de feltro e ditos d'ourello — Tamancos grossos e de polimento. — Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

Especialidades d'ocasião

Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.

Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moído, superior.

Especiarias—sortido completo.

Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.

Café da fama—d'A Brasileira.

Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.

Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fractas diversas.

Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.

Bacalhau sueco, grande, finissimo.

Chocolates e cacaos, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.

Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.

Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pesos.

Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.^a—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

—→ **Carboreto e petroleo** ←—
sempre em quantidade para revender.

Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em loua e folha, de diversas dimensões.

—→ **Postaes illustrados** ←—

Tudo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

Em saldo e em grande quantidade

Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Pingos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—

Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.

(0 gravatas de lindas sedas em feitio «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes

ATTENÇÃO!

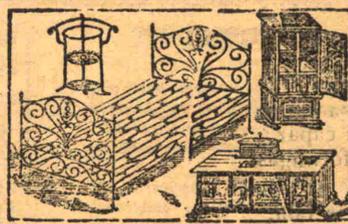
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitiços), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM
ESTABELECIMENTO
DE
Mercearia, quinquerias,
ferragens, droguaria, vidraça,
petroleo, charruécios para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe
A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de

Macieira de Camara
E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos módicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.